

Seminário A Educação em Diálogos Transculturais

No dia 11 de Fevereiro de 2009, realizou-se na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o Seminário subordinado à temática A Educação em Diálogos Transculturais, promovido pelo Instituto de Ciências da Educação – UID – OPECE, em colaboração com o Instituto Paulo Freire de Portugal. O Seminário contou com a participação dos seguintes conferencistas: Prof. Doutor José Luís Vieira de Almeida (Universidade 9 de Julho UNINOVE, S. Paulo, Brasil), Prof. Doutora Teresa Maria Grubisich (Academia da Força Aérea, Pirassununga, SP, Brasil), Prof. Doutor José Eustáquio Romão (Universidade 9 de Julho UNINOVE, S. Paulo, Brasil e Instituto Paulo Freire do Brasil) e Doutoranda Madalena Mendes (UID-OPECE e Instituto Paulo Freire de Portugal).

Na primeira conferência, intitulada “Cultura Educação e Mediação”, José Luís Vieira de Almeida, a partir da consideração de que o ser humano, na sua dimensão social e histórica, é produtor de riqueza e de cultura, abordou o fundamento ontológico da educação escolar, com base na lógica dialéctica, na ontologia do ser social e na categoria de mediação.

Teresa Maria Grubisich, na conferência intitulada “Arte, Literatura e Educação – Diálogos”, teceu uma leitura da intertextualidade em “Chapeuzinho Vermelho”, de Millôr Fernandes, e “Fita verde no cabelo - nova velha história”, de João Guimarães Rosa, analisando a forma como estes autores dialogam com o conto antigo, resignificando-o, a partir da actualização da sua linguagem e da inserção das personagens noutra espaço cultural. A partir disso, defendeu a importância da obra de arte na escola para ser fruída, interpretada e para motivar o exercício de outras apropriações ou elaborações, modificando, dessa forma, a qualidade do espaço escolar ao torná-lo dialógico. Mais salientou que os agentes envolvidos no processo de criação ou recriação de um objecto estético, sócio-cultural e histórico, por meio das múltiplas interacções possibilitadas por essa experiência, tornam-se capazes de reconhecer o mundo como manejável, como uma construção social e, assim, de intervir significativamente na sociedade e na cultura.

Madalena Mendes, na conferência intitulada “Educação e Literatura – Mia Couto e as Epistemologias da Mestiçagem”, fez uma leitura sociológica da obra do escritor-poeta nos trilhos de uma outra legibilidade das fracturas introduzidas pelos cânones etnocêntricos, em prol de uma nova geopolítica do conhecimento perfilada no reconhecimento da pluralidade e multiplicidade dos conhecimentos e dos espaços e lugares da sua enunciação. Mais salientou a importância da obra de Mia Couto, projecto clínico inscrito na falinvenção das razões silenciadas (Santos), fronteiriças (Mignolo) mestiças (Ribeiro), híbridas (Canclini) e oprimidas (Freire), enquanto referência incontornável para se repensar a literatura, a linguagem, o dinamismo da língua, a História e o lugar nela, dos sujeitos e da multiplicidade mestiça das suas identidades.

O seminário terminou com a conferência intitulada “Educação e Razão Literária - Guimarães Rosa e a Razão Infantil”, proferida por José Eustáquio Romão. A partir do trabalho que vem desenvolvendo sobre o estudo das Razões Oprimidas, com base na reinvenção do legado de Paulo Freire, o conferencista reconheceu que a racionalidade literária e a infantil têm vindo a ser desqualificadas no mundo que lida com a construção do conhecimento válido. Assim, com base na obra do romancista brasileiro João Guimarães Rosa, o conferencista analisou a forma como o escritor tenta resgatar, simultaneamente, ambas as racionalidades oprimidas, especialmente no Conto “Miguilim”, pela reflexão de um menino sobre os dramas humanos, em particular do amor em todas as suas dimensões.

As perspectivas inovadoras dos conferencistas e a interação com os participantes fizeram deste espaço um entre-lugar dialógico, intertextual e transcultural muito rico.

Madalena Mendes

Workshop A Igualdade de Género no Reinventar de Lideranças

No dia 16 de Maio 2009, realizou-se na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o Workshop subordinado à temática A Igualdade de Género no Reinventar de Lideranças, da responsabilidade da formadora Maria Helena de Koning, e promovido pelo Instituto de Ciências da Educação – UID – OPECE, em colaboração com a Fundação Cuidar O Futuro e o Instituto Paulo Freire de Portugal. O Workshop, sob a inspiração de Maria de Lourdes Pintasilgo – “É preciso realizar uma tarefa crucial: transformar cada lugar de decisão num locus vitae – restaurar a vida, aceitar o desafio da civilização em que vivemos” – tinha como objectivos: (i) promover, junto de líderes locais e profissionais em lugares de decisão, um processo de reflexão-acção em torno das lideranças emergentes em contextos profissionais, comunitários e familiares; (ii) experienciar e (re-) construir uma metodologia adequada para uma praxis unificadora de aprofundamento teórico e de acção no terreno; e (iii) constituir uma rede de mediadores/as socioculturais, multiplicadores/as de percursos de sensibilização para a igualdade de género e a qualidade de vida através de lideranças partilhadas. A metodologia adoptada no Workshop teve subjacente uma abordagem compósita entre o processo de aprendizagem pela conversa (conversational learning) de Baker, Jenson e Kolb com a praxis de produção de conhecimento Modus III Learning de Kunneman, na perspectiva da filosofia de conscientização de Freire.

A diversidade dos formandos (professores, alunos, educadores, técnicos na área de intervenção social e educativa e líderes locais) providenciou um espaço dialógico e crítico de partilha e de aprendizagem muito ricos, numa viagem permanente entre a reflexão e a acção transformadora, a partir das vivências e das intervenções dos participantes. A abertura a novas perspectivas, a necessidade de aprofundar conceitos e metodologias (designadamente a metodologia de Paulo Freire), a importância do desenvolvimento e da multiplicação de redes e de espaços de intervenção partilhada em prol da igualdade são algumas das motivações emergentes para a realização futura de mais workshops subordinados à temática da reinvenção das lideranças e da igualdade de género.

**Maria Helena de Koning
Madalena Mendes**

Colóquio Internacional Diversidade, Equidade e Inclusão Construindo um outro paradigma de escola

Realizou-se no dia 6 de Junho de 2009, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no Auditório Agostinho da Silva, o Colóquio Internacional “DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO. Construindo um outro paradigma de Escola”.

Teve como objectivos promover um amplo debate científico em torno das problemáticas da Diversidade, Equidade e Inclusão e suas implicações, na sociedade e na escola; promover a reflexão sobre boas práticas, no âmbito da Diversidade, Equidade e Educação inclusiva, a nível internacional; e encontrar consensos para a reflexão e o exercício de práticas que promovam uma escola de sucesso para todos e para cada um.

Depois da sessão de abertura, a cargo do Professor Doutor António Teodoro, teve lugar a Conferência “As situações de deficiência no processo de escolarização: quais os grandes desafios na Europa?”, apresentada e comentada pela Doutora Isabel Sanches. Os participantes foram convidados a reflectir sobre as questões que a inclusão suscita, em termos europeus, de acordo

com as grandes linhas de políticas sociais e educativas e do muito que tem de mudar para que a escola se torne uma comunidade de inclusão. Para cada problema levantado foram sugeridas propostas de actuação .

Para debater os itinerários da Equidade e Educação Inclusiva, em termos internacionais, a Mestre Anabela França Mota apresentou-nos a Dr.ª Ana Maria Bénard da Costa para nos falar do itinerário português, assente no seu próprio testemunho, como protagonista do processo, a Doutora Pilar Arnaiz Sanchez, para nos dar conhecimento dos percursos realizados em Espanha e o Doutor Charles Gardou, para nos dar a perspectiva do que tem vindo a acontecer em França.

A Doutora Maria Odete Emygdio da Silva apresentou-nos a Doutora Pilar Arnaiz Sanchez, da Universidade de Múrcia, que nos contemplou com a Conferência “ Equidade, Qualidade e Educação Inclusiva: Novos Desafios para o Futuro”, onde perspectivou uma outra educação, uma educação que valorize a diversidade e possa oferecer a todos qualidade e sucesso.

Para o painel “Construindo um outro paradigma para a Escola: contemplando a Diversidade, a Equidade e a Educação Inclusiva”, o Doutor António Teodoro e o Doutor Rui Canário, fizeram-nos reflectir sobre esta temática, com um olhar de fora para dentro, ou seja, de sociólogos críticos da Educação para a Educação Inclusiva.

As reflexões conclusivas estiveram a cargo da Doutora Isabel Sanches às quais se seguiu o momento cultural a cargo do Grupo de Dança da AFID (Associação de Famílias para a Integração das Pessoas com Deficiência) que emocionou, maravilhou e extasiou o público com a beleza, a agilidade e a harmonia que aqueles jovens conseguem transmitir através da expressão corporal.

Os participantes avaliaram o colóquio, segundo o quadro que se segue:

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	Não responde
1. Organização do Colóquio	12%	0%	48%	40%	0%
2. Acolhimento dos participantes	0%	4%	44%	44%	8%
3. Actualidade das temáticas	0%	20%	Bom 0%	Muito bom 76%	4%
4. Utilidade pedagógica dos conteúdos	4%	8%	Bom 20%	Muito bom 64%	4%
5. Condições do espaço físico	0%	0%	Bom 28%	Muito bom 72%	0%
6. Avaliação global	0%	8%	Bom 40%	Muito bom 52%	0%

Isabel Sanches

8º Colóquio Anual da Lusofonia

Decorreu em Bragança, entre 30 de Setembro e 3 de Outubro, o 8º Colóquio Anual da Lusofonia que contou com a presença de 45 oradores dos seguintes países e regiões: Portugal, Brasil, Galiza, Açores, Bélgica, Macau, China, Espanha, Bulgária, Ucrânia, Roménia e Nigéria. Para além da poesia (galega, portuguesa e brasileira), assistiu-se ao lançamento de livros, a uma mostra de obras açorianas, a recitais de música açoriana e galega e a duas representações teatrais de Porto Alegre e Rio Grande do Sul.

Neste evento científico, estiveram presentes investigadores da Unidade de Investigação - Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos (UID- OPECE) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que apresentaram comunicações no âmbito do projecto Português Fundamental e Competência Ortográfica (Projecto FCT-MCES/PTDC/CED/6569/2006).

O investigador responsável, Prof. Doutor Óscar de Sousa em parceria com Cynthia Rodrigues intitularam a sua comunicação Língua Portuguesa e Ortografia. Como enfrenta o sujeito a tarefa de transcrever correctamente a grafia da língua portuguesa. Maria Manuel Calvet Ricardo centrou o seu estudo na problemática do acordo ortográfico da língua portuguesa e fez uma breve abordagem do ensaio de António Sérgio, de 1937, Em torno do problema da “língua brasileira”. Anabela Mimoso abordou a actualidade das anotações de D. Carolina Michaelis ao acordo ortográfico de 1911. Maria Neves Gonçalves e Manuela Santos, na comunicação intitulada A viagem da língua portuguesa - o entrecuzar de veredas, partiram do pressuposto epistemológico de que a língua é marcada pelo transitório e pelo devir histórico e sustentaram que, mais do que uma racionalidade científica, são critérios políticos e geoestratégicos que condicionam a delimitação territorial e demográfica de uma determinada língua.

Este Colóquio propiciou aos conferencistas e participantes a partilha de saberes e de investigações levadas a cabo nesta área do conhecimento e a troca de impressões, ideias, pontos de vista e projectos dentro e fora do ambiente mais formal das sessões.

Óscar de Sousa
Maria Manuel Calvet Ricardo
Maria Neves Gonçalves

II Seminário de Educação Inclusiva

Realizou-se, no dia 10 de Outubro de 2009, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no Auditório Agostinho da Silva, dinamizado pelo Núcleo de Educação Inclusiva, núcleo integrante da UID-Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, do Instituto das Ciências da Educação, o II Seminário de Educação Inclusiva.

Teve como objectivos promover um amplo debate científico em torno das problemáticas da Educação Inclusiva e suas implicações, na sociedade e na escola, promover a reflexão sobre boas práticas, numa procura de comunicação com a diferença, e encontrar consensos para a reflexão e o exercício de práticas, tendo como ponto de partida a diversidade dos públicos.

Este segundo Seminário sobre Educação Inclusiva foi aberto pela Professora Isabel Sanches, centrando a sua reflexão no questionamento desta temática em função da possibilidade da sua prática, da sua necessidade e oportunidade e das condições a criar para a sua efectivação.

Os dois momentos culturais, um a cargo do Grupo de Dança da AFID (Associação de Famílias para a Integração das Pessoas com Deficiência) e o outro da responsabilidade dos Cantores da CERCITEJO (sob a direcção de Maria de São José Cordeiro) foram dois momentos altos do

Seminário. O grupo de Dança cativou e fez suspender a respiração com a beleza, a agilidade de movimentos e a harmonia da expressão corporal do grupo. Os Cantores levaram atrás de si o público, numa interacção contagiante de grande cumplicidade e de emoção. Estes dois momentos suscitaram, sem dúvida, nos participantes, uma grande reflexão, em torno do que são capazes as pessoas com deficiência mental, quando apoiadas e amadas.

O Painel Comunicar com as multideficiências na escola e na sala de aula, moderado pela Mestre Maria Eugénia Ferreira, fez-nos reflectir, sobre os conceitos teóricos e sobre as boas práticas realizadas, pelos bons e empenhados profissionais, com a participação da Doutora Isabel Amaral e da Dr.^a Julieta Brás.

Apresentado pela Mestre Anabela França Mota, seguiu-se o Painel Lançar pontes para a vida activa, com o Dr. Fernando Vieira, o Mestre Álvaro Santos e Ana Clara Cruz. Cada um deles, à sua maneira, mostrou como é difícil “subir a escarpa” para chegar ao mundo do trabalho e como é grande a satisfação dos que, apesar de tudo e de todos, conseguem lá chegar. Foi enternecedor o testemunho de vida da Ana Clara que, apesar da sua deficiência, vai subindo degrau a degrau a “escarpa” da sua vida.

A comunicação continuou, desta vez com os autismos, na escola e na sala de aula, com a Doutora Isabel Sanches, como moderadora, com o Doutor Edgar Pereira, que, baseado na evidência científica, procura fazer-nos reflectir sobre os processos comunicacionais com as pessoas afectadas com autismo e com a Dr.^a Anabela Cardoso que nos deu testemunho da sua prática com crianças afectadas com esta problemática.

As questões teórico-práticas foram ainda contempladas, através dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do mestrado em Educação Especial, com o Painel Praticar as aprendizagens com os pares na escola e na sala de aula, moderado pela Mestre Margarida Dias Costa, com a colaboração das mestrandas Gertrudes Maria Belas Anica e Inês Soares Vaz.

A síntese comentada das temáticas abordadas no Seminário foi da responsabilidade da Doutora Maria Odete Emygdio da Silva.

O Seminário teve um total de 203 inscrições, tendo-se verificado um total de 150 participantes. Participantes e Comissão organizadora deste segundo Seminário de Educação Inclusiva fizeram um balanço muito positivo do mesmo, ficando a promessa de realização do terceiro, no início do próximo ano lectivo.

Isabel Sanches

Congresso Internacional Iberoamericano

Tiveram lugar nos dias 15, 16 e 17 de Outubro, em Salamanca, as IV Conversações Pedagógicas, subordinadas ao tema Influências alemãs na educação Espanhola e Iberoamericana (1809-2009), cujo presidente do Comité Organizador foi o Prof. Doutor José María Hernández Díaz .

Foi objectivo deste Congresso analisar a influência da Alemanha na pedagogia e na educação dos dois últimos séculos nos países iberoamericanos, bem como proporcionar aos historiadores de educação espaços de encontro e de partilha das investigações efectuadas em torno do impacte da pedagogia alemã em países como Brasil, Colômbia, Argentina, México, Chile, Espanha e Portugal.

Neste sentido, o Núcleo de Investigação Memórias da Educação no Espaço Lusófono, integrado na UID- OPECE, participou neste evento com a apresentação de comunicações subordinadas ao tema em epígrafe.

José Brás e Maria Neves Gonçalves, na comunicação intitulada O fazer ver o ensino em Portugal com o olhar alemão, centraram o seu estudo na abordagem da revista Froebel, para mostrar a influência alemã no horizonte educativo português. Apoiaram-se em contribuições de um campo de investigação histórica e comparada em educação - que vem objectivando a

compreensão da construção do discurso educacional moderno, com base nas transferências educacionais (Nóvoa, & Jungen, 2000; Schriewer, 2001) - procurando, deste modo, analisar a circulação física de pessoas e de ideias pedagógicas, recorrente, aliás, em finais de Oitocentos.

O Núcleo de Investigação sobre Manuais Escolares, representado pelos investigadores Bento Cavadas e Dulce Franco, apresentou a comunicação A teoria da deriva dos continentes de Alfred Wegener nos manuais escolares de Ciências Naturais portuguesas.

A Teoria da Deriva dos Continentes, do alemão Alfred Wegener, revolucionou as Ciências da Terra no início do séc. XX. Esta comunicação, integrada num projecto de investigação mais vasto sobre manuais escolares, mostra como os autores de dois manuais de Ciências Naturais do 3.º Ciclo do Ensino Básico apresentaram essa teoria. Para tal, analisou-se a exploração dos argumentos usados para a validar, assim como, a iconografia, as fontes de História da Ciência e as relações entre a Ciência, a Tecnologia e a Sociedade utilizadas em seu suporte. A análise dos resultados mostrou que o percurso exploratório da Deriva dos Continentes foi semelhante, embora se tenham aferido algumas diferenças nas estratégias pedagógicas usadas para a explicar. Para sustentar a análise dos argumentos paleontológicos, paleoclimáticos, litológicos e morfológicos da Deriva dos Continentes, os autores utilizaram essencialmente ilustrações esquemáticas e explicativas da teoria. Os investigadores ainda aferiram que o recurso à História da Ciência foi intensivo, tendo sido ainda apresentadas algumas relações entre a Ciência, a Tecnologia e a Sociedade durante a exploração da teoria, num enquadramento pós-positivista da natureza da ciência.

José Brás
Bento Cavadas
Dulce Franco
Maria Neves Gonçalves